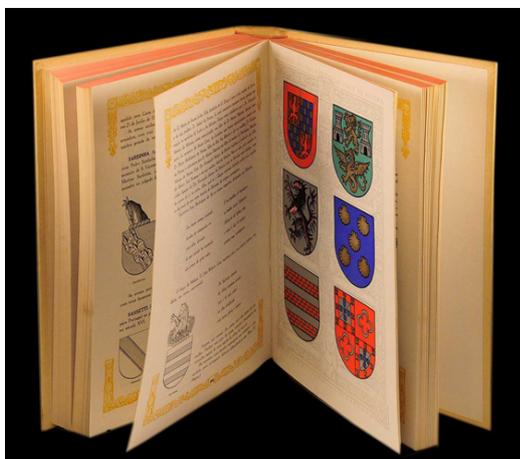




O SIGNIFICADO DO NOME DO MOVIMENTO ARMORIAL E UMA IDEIA DE PROJETO INTERDISCIPLINAR: ARTES, LITERATURA, SOCIOLOGIA E HISTÓRIA

O Movimento Armorial, idealizado por Ariano Suassuna e lançado em 18 de outubro de 1970, é bastante conhecido, tendo expoentes em várias modalidades artísticas além da literatura. Artistas plásticos, como Samico e Manuel Dantas Vilar Suassuna, e músicos, como Antônio Madureira e o Quinteto Armorial, são alguns exemplos. Mas, o que significa a palavra "Armorial"? A partir da resposta a essa pergunta, neste material, propomos uma ideia de projeto interdisciplinar para inspirar mais essa possibilidade de trazer a obra de Ariano Suassuna para a sala de aula.

- Na língua portuguesa, a palavra armorial é um substantivo ligado à arte Heráldica, ou seja, à arte dos brasões familiares. Armorial significa o conjunto de brasões, insígnias e estandartes de uma nação.



Na prática, o armorial é um livro em que estão apresentados os brasões das famílias nobres daquele local. Como exemplo, reproduzimos uma foto do Armorial Lusitano.



- O uso da palavra armorial como adjetivo é um neologismo criado por Ariano e usado por ele a partir da década de 1950 em títulos e versos de poemas seus (o poema "Canto Armorial", escrito em 1950, é um exemplo). Foi esse neologismo que o escritor escolheu para nomear, posteriormente, o movimento artístico que idealizou e do qual permanece sendo o maior representante. Na próxima página, veremos a justificativa de Ariano para a escolha dessa palavra:



Em nosso idioma, “armorial” é somente substantivo. Passei a empregá-lo também como adjetivo. Primeiro, porque é um belo nome. Depois, porque é ligado aos esmaltes da Heráldica, limpos, nítidos, pintados sobre metal ou, por outro lado, esculpidos em pedra, com animais fabulosos, cercados por folhagens, sóis, luas e estrelas. Foi aí que, meio sério, meio brincando, comecei a dizer que tal poema ou tal estandarte de Cavallhada era “armorial”, isto é, brilhava em esmaltes puros, festivos, nítidos, metálicos e coloridos, como uma bandeira, um brasão ou um toque de clarim. Lembrei-me, aí, também, das pedras armoriais dos portões e frontadas do Barroco brasileiro, e passei a estender o nome à Escultura com a qual eu sonhava para o Nordeste. Descobri que o nome “armorial” servia, ainda, para qualificar os “cantares” do Romanceiro, os toques de viola e rabeca dos Cantadores – toques ásperos, arcaicos, acerados como gumes de faca-de-ponta, lembrando o clavicórdio e a viola-de-arco da nossa Música barroca do século XVIII.

Ariano Suassuna, no texto “O Movimento Armorial”, de 1974

- ✱ o Movimento Armorial aproximou artistas que tinham em comum a busca por uma arte erudita brasileira baseada nos elementos da nossa cultura popular.
- ✱ Uma pergunta justa a se fazer nesse ponto é: se a ideia desse movimento artístico era criar uma arte baseada nos elementos da nossa cultura popular, porque nomeá-lo com uma palavra que tem relação com a heráldica, com títulos de nobreza europeia?

Ariano defendia que, no Brasil, a Heráldica é uma arte predominantemente popular, pois, aqui, são as manifestações culturais populares criadas por entidades como nações de maracatu, blocos de carnaval, escolas de samba e times de futebol que elegem reis e rainhas, concedem títulos de nobreza e criam e utilizam brasões e estandartes.





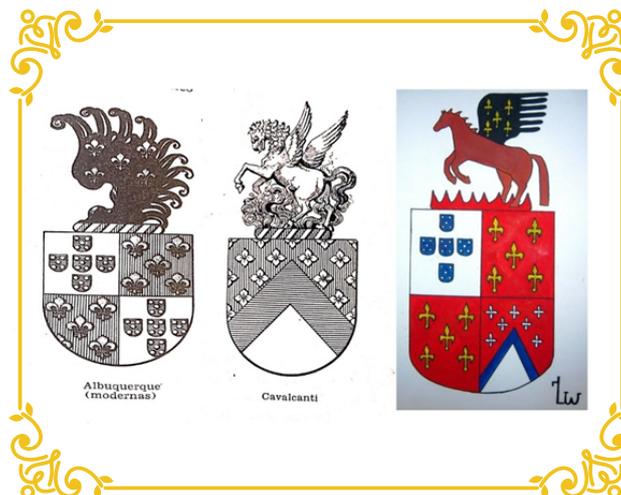
a unidade nacional brasileira vem do Povo, e a Heráldica popular brasileira está presente, nele, desde os ferros de marcar bois e os autos dos Guerreiros do Sertão, até as bandeiras das Cavalhadas e cores azuis e vermelhas dos Pastoris da Zona da Mata. Desde os estandartes de Maracatus e Caboclinhos, até as Escolas de Samba, as camisas e as bandeiras dos Clubes de futebol do Recife ou do Rio.

Ariano Suassuna, no texto *O Movimento Armorial*, de 1977



PROJETO: UM MERGULHO NA HERÁLDICA E NO MOVIMENTO ARMORIAL PARA A CRIAÇÃO DE BRASÕES

- * A ideia seria usar a temática dos brasões para discutir com os alunos diversos aspectos que sejam de interesse das disciplinas de artes, literatura, sociologia e história.
- * Exemplos de temas a serem tratados: origem e uso dos brasões da heráldica; cores, formas e regras próprias da arte heráldica; a palavra armorial, e seu uso como adjetivo por Ariano Suassuna; características da arte armorial; a heráldica popular brasileira: brasões e estandartes da cultura popular.
- * O produto deste projeto pode ser a criação de brasões: os alunos seriam convidados, a partir de elementos escolhidos coletivamente, a criarem as regras de uma heráldica própria que pode gerar brasões familiares, brasões de turma, time escolar, grêmio estudantil ou do que mais fizer sentido no contexto da turma. Como exemplo, mostraremos o brasão Suassuna (desenho mais à direita), que Ariano criou a partir das duas famílias das quais a sua descende: Albuquerque e Cavalcanti.



- * Nesta imagem, vemos o brasão Suassuna desenhado pelo neto de Ariano, o artista Lucas Wanderley Suassuna



EXTRA: ALGUNS PONTOS SOBRE ARTE HERÁLDICA PARA AJUDAR NA ELABORAÇÃO DOS BRASÕES

FONTE: LIVRO *PRINCÍPIOS DE HERÁLDICA*, DE VERA LÚCIA BOTTREL TOSTES

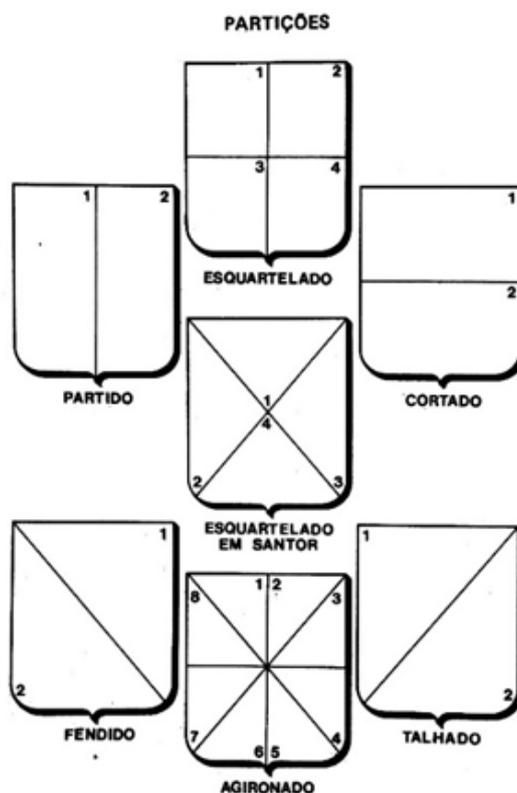
- * A **heráldica** pode ser definida como “a arte e a ciência que determina, produz e estuda os brasões, interpreta as origens e o significado simbólico e social de família, grupo, nação ou instituição” (TOSTES, 1983, p. 13). Ela surge da necessidade de identificação dos combatentes de batalhas e torneios na Idade Média, que, tendo rostos e corpos escondidos por proteções, dificilmente poderiam ser diferenciados.
 - * Os brasões surgem, portanto, para diferenciar indivíduos e, aos poucos, é que passam a identificar grupos de uma mesma família ou província. Dentro de um mesmo grupo, reconheciam-se indivíduos por diferenças ao brasão familiar ou do território.
 - * No século XIII, instituem-se regras da heráldica, controladas pelo arautos, que regulamentam o uso dos atributos simbólicos e a sua hereditariedade. As regras para a confecção desses brasões são muitas, cito algumas que parecem interessantes para o projeto proposto aqui.
- 1 Na heráldica, não há grande variedade de *esmaltes*, como são chamadas as cores utilizadas nos escudos. Ao todo, são cinco: blau (azul); goles (vermelho); sinopla (verde); sable (preto); púrpura (roxo). A cada um desses esmaltes está associada uma série de símbolos relativos aos sentimentos, aos signos do zodíaco, aos meses do ano, a pedras preciosas, etc. Exemplo do esmalte goles:

→ "Representa a coragem, o sangue derramado a serviço do Estado e a crueldade. Goles tem, provavelmente, origem na expressão ghiul do persa, que os cruzados teriam aprendido, e quer dizer rosa. Simboliza, nas pedras preciosas, rubi; nos planetas, Marte; nos signos, Áries e Escorpião; nos elementos, fogo; nos dias da semana, terça-feira; nos meses, março e outubro; nos metais, cobre; nas árvores, cedro; nas flores, cravo; nas aves, pelicano; nas virtudes, caridade; nas qualidades mundanas, valentia, nobreza, magnanimidade, valor, atrevimento, intrepidez, alegria, vitória, generosidade, honra, fervor, ardil e sangue". (TOSTES, 1983, p. 38)



2

Em geral, não se coloca um esmalte sobre outro. Há algumas exceções permitidas, como a figura da Cruz de Jerusalém ou “quando peças ou partições estão Brocantes, ou seja, sobrepostas.” (TOSTES, 1983, p. 47). Quando do uso de mais de um esmalte, a divisão espacial pode ser feita de maneiras diferentes, e cada uma dessas partições tem um nome específico:



3

Toda figura animal deve mirar à direita. Como o guerreiro colocava-se atrás do escudo, a direita, neste caso, é a esquerda do leitor/ observador. Esse costume pode ser verificado em várias manifestações artísticas e se justifica pelo fato de que as pessoas seguem uma ordem de leitura de imagens da esquerda para a direita, e os animais assim posicionados adquirem uma aparência mais ameaçadora.

No site e no instagram do Projeto Ariano Vive você encontra mais detalhes sobre o Movimento Armorial e sua estética. Na minha dissertação de mestrado, há uma parte sobre o movimento e outra sobre heráldica, para quem quiser mais informações:

[https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/19647/1/Dissert_EsterSim%
c3%b5es-BC.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/19647/1/Dissert_EsterSim%c3%b5es-BC.pdf)

